



**SINDICATO DOS  
TRABALHADORES DA  
SAÚDE, SOLIDARIEDADE  
E SEGURANÇA SOCIAL**

## **INTERVENÇÃO**

**11.º CONGRESSO DA CGTP-IN**

### **INTERVENÇÃO S/ PROPOSTAS DE ALTERAÇÃO AO PROGRAMA DE ACÇÃO**

Saudações Sindicais

O Sindicato dos Trabalhadores da Saúde, Solidariedade e Segurança Social tem pautado a sua intervenção pela sua posição de defesa dos trabalhadores num cenário político-sindical cada vez mais difícil para os trabalhadores.

A generalização da aplicação da flexisegurança significa um ataque violentíssimo contra os trabalhadores, a contratação colectiva e o movimento sindical e inspirará a revisão do Código de Trabalho de Vieira da Silva.

Aos baixos salários, à repressão nos locais de trabalho, às transferências e encerramento de serviços junta-se a dificuldade de trabalhar num sector ocupado predominantemente pela Acção Social, onde as IPSS dominam com as características que conhecemos e sofremos na pele.

Mesmo assim, o nosso sindicato conseguiu algumas lutas importantes e até algumas vitórias (estamos a referir-nos, por exemplo, às lutas que recentemente travámos na Associação Ágape em Matosinhos, Porto, onde conseguimos reintegrar os 19 trabalhadores que tinham sido despedidos, e a luta desenvolvida em Barcelos, distrito de Braga, onde conseguimos evitar o encerramento que ia provocar 10 despedimentos e a perda definitiva de valências de grande importância para a população).

A vitória da reabertura do Infantário de Santa Maria da Fonte de Baixo foi um exemplo extremamente importante.

**Como sabemos, as vitórias são hoje muito escassas no movimento sindical.**

Acontece que, nestas enormes dificuldades, em permanente perda de sócios, muitos sindicatos fizeram fusões para enfrentar enormes dívidas ou para não fechar portas. Em vez de procurarem a unidade contra as entidades patronais, vários foram os sindicatos que começaram a lutar entre si – mesmo entre sindicatos da CGTP. Alargaram os âmbitos para chegar a novos sectores e **começaram a disputar sócios uns aos outros. É também isso que nos estão a fazer a nós, o que é lamentável. Perante o patrão estas situações são por vezes deploráveis.**

Nós recusamos esse caminho. O nosso sindicato resistiu e não entrou nessa disputa entre as organizações dos trabalhadores. Mantendo a estrutura e o esforço de apoio à classe, **o nosso sindicato procurou novos caminhos sempre em defesa dos trabalhadores.**

Abrimos à juventude e procurámos ganhar mais força político-sindical aumentando a frente de luta, com particular destaque aos educadores sociais. **O nosso sindicato não perdeu sócios, melhorou as instalações, ganhou mais força e respeito.**

O recente Encontro da Terceira Idade que no dia 13 de Outubro realizámos no Palácio de Cristal, no Auditório Almeida Garrett, Porto, contou com a presença de mais de 240 pessoas e individualidades de várias instituições mostrou que podemos juntar a luta e as reivindicações dos nossos colegas trabalhadores do sector aos objectivos de humanismo e políticas sociais progressistas, aos estudantes e às escolas superiores. **Juntámo-nos a pessoas que trazem mais trabalhadores e provamos que é possível abrir mais os sindicatos à sociedade.** Assim ficámos mais fortes e ganhámos novos aliados para enfrentar entidades, nomeadamente, como a CNIS e a União das Misericórdias.

**Solicitámos há muito tempo a filiação na CGTP. Porque não respondem ao nosso pedido? Por termos algumas opiniões diferentes?** A democracia é o debate e o respeito pelas diferentes opiniões. O nosso sindicato sabe que os trabalhadores precisam de se unir mais para enfrentar momentos ainda mais difíceis com as novas leis de trabalho. A situação política e social tende a agravar-se.

As novas propostas da Comissão do Livro Branco para as novas leis de trabalho não nos deixam descansados. **O centro do ataque é os despedimentos mais fáceis, mais rápidos e mais baratos, o agravamento da caducidade das convenções colectivas,** o fim do horário diário de trabalho, ou o fim do limite das horas extraordinárias. Nós, no nosso sector, que já ganhamos mal, ainda pior ficaremos e mais precarizados.

O objectivo do governo e das entidades patronais é evidente para nós trabalhadores. A coligação Sócrates & Patronato, deseja lançar a bomba nuclear sobre os trabalhadores, isto é, promover os despedimentos na hora confrontando a constituição laboral.

É isto que o patronato pediu, o governo quer dar!!!

*(continua)*

(continuação)

Aquando da realização do último encontro do chamado, compromisso Portugal, o poder económico pediu de forma clara ao Governo a liberalização dos despedimentos. O Primeiro-ministro na altura disse que o governo não cedia a pressões. Hoje, é evidente para todos, de que este governo funciona como extensão do poder económico. É precisa mais unidade e firmeza dos sindicatos, e também mais democracia e transparência para enfrentar esta dura luta. Conjugação de esforços entre os sindicatos e os movimentos sociais, de precários e desempregados, falsos recibos verdes.

Reforçar a capacidade de decisão dos trabalhadores nos sindicatos e nas lutas, com a **introdução da eleição proporcional para todas as eleições e congressos sindicais**, para que todos os trabalhadores se encontrem mais próximo dos sindicatos e para que os mesmos se tornem mais combativos e representativos da classe. No nosso sindicato já implementámos este método.

Assim, a direcção do STSSSS, decidiu:

1. Reforçar a mobilização e a visibilidade das reivindicações de cada sector de actividade.
2. Dar imediata e ampla denúncia das posições do governo / Comissão do Livro Branco, com comunicados, idas e plenários em locais de trabalho e outras iniciativas.
3. Reforçar a campanha de angariação de sócios.

**Apresentamos seguidamente uma proposta de inclusão de um novo ponto no Capítulo 1 das Teses, que passamos a ler:**

## PROPOSTA

11º CONGRESSO DA CGTP-IN

PROPOSTAS DE ALTERAÇÃO AO PROGRAMA DE ACÇÃO  
(*Propostas de alteração a negrito*)

CAPÍTULO 1: MAIS FORÇA AOS SINDICATOS

1.5. Prosseguir a reestruturação sindical

**1.5.2.1. (PROPOSTA - NOVO): A reestruturação deve assim, ser sempre feita com a participação dos trabalhadores, de forma a construir sindicatos mais fortes e combativos, pelo que são de rejeitar práticas contrárias a estes objectivos e de paralelismo e concorrência entre sindicatos da CGTP-IN. Fortalecer o movimento sindical com maior abertura à participação dos trabalhadores, dos desempregados e precários, do reforço da sua capacidade de decisão na vida do seu sindicato e nas lutas, com mais democracia, introduzindo a eleição proporcional para todas as eleições e congressos sindicais, reforçando a intervenção do movimento sindical para afirmar um sindicalismo combativo e de classe, em interligação com a acção dos movimentos sociais.**

Porque a Luta Continua!

Lutemos unidos, pois só assim será nossa a Vitória Final.

Vivam os Trabalhadores Portugueses!

Vivam os Trabalhadores de Todo o Mundo!

Ana Massas

Fevereiro de 2008

